



Qualidade na educação exige investimento. E os governos de forma geral acabam sempre apostando em soluções fáceis, para economizar nos gastos

*Diretor Estadual da Apeoesp
Gilmar Ribeiro*

menos da metade.

E a diferença nos gastos por aluno continua nas fases seguintes: no segundo ciclo do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Nestas etapas, o Brasil gastou por ano cerca de US\$ 3,8 mil por aluno, o que nos coloca entre os últimos na lista das 39 nações que forneceram dados a respeito.

A média nos países da OCDE nos últimos anos do Fundamental e no Médio é de US\$ 10,5 mil por aluno, nada menos do que 176% a mais do que o Brasil. E para piorar a imagem do país nesse contexto educacional, os dados mostram que a maior diferença está no investimento necessário para garantir creches em período integral. Ou seja, o abismo educacional começa na primeira infância.

Segundo cálculos do estudo, seriam necessários R\$ 21,2 mil anuais por aluno para custear a oferta em área urbana. Hoje, no Brasil, são pagos R\$ 3,9 mil por meio do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação). Isso dá 5,4 vezes menos do que o investimento considerado adequado.

A Campanha Nacional pelo Direito à Educação mostra ainda que, se forem somados custos como o transporte escolar, que o Fundeb não paga, o valor por aluno sobe para R\$ 23,5 mil.

E vai além: a educação especial inclusiva teria que subir dos atuais R\$ 7,2 mil para R\$ 19,1 mil por estudante e a EJA (Educação de Jovens e Adultos) no ensino fundamental, de R\$ 2,4 mil para R\$ 8,3 mil.

“O cálculo é um mecanismo de justiça federativa nacional. Ele coloca uma linha abaixo da qual não há qualidade na educação”, diz Andressa Pellanda, coordenadora de políticas educacionais da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. “Esse dispositivo é essencial em uma federação, especialmente em um país tão extenso e com tamanhas desigualdades regionais”.

“Qualidade na educação exige investimento. E os governos de forma geral acabam sempre apostando em soluções fáceis, para economizar nos gastos. Mas isso faz o Brasil ficar cada vez mais para trás na qualidade do ensino. Precisamos investir mais e aprender a gastar melhor”, afirma Gilmar